

# Retinopatia da prematuridade: uma revisão de literatura

Gabrielle Ferreira (Universidade do Planalto Catarinense); Caroline de Andrade Bagnhuk (Universidade do Planalto Catarinense); Felipe Camargo Ferreira (Universidade Estadual de Ponta Grossa); Gabriely de Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso); Maria Carolina Marques de Souza Araújo (Centro Universitário de Adamantina); Júlia Ribeiro Borges (Universidade Federal do Mato Grosso). Autor Correspondente: gabrielleferreira@uniplaclages.edu.br

## Introdução

A Retinopatia da Prematuridade (ROP) é uma patologia caracterizada pela deficiência de vascularização na periferia da retina do pré-termo.

## Objetivos

Revisão literária com enfoque em examinar as características fisiopatológicas, diagnóstico e tratamento da ROP, a fim de auxiliar na identificação da patologia e iniciar o tratamento precoce.

## Métodos

Buscaram-se artigos em língua portuguesa e inglesa na base de dados Scielo e Medline. Os descritores utilizados foram: “retinopatia da prematuridade” e seu correspondente em inglês, “retinopathy of prematurity”. O período considerado na busca ativa foi de 2000 a 2020. Dos 20 artigos analisados, selecionaram-se 7, os quais foram incluídos no estudo.

## Resultados

Há cerca de 50.000 crianças cegas devido a ROP, sendo esta composta por duas fases. A primeira consiste em um atraso no crescimento vascular da retina após o nascimento prematuro e a segunda caracteriza-se pela hipóxia, a qual estimula a neoangiogênese, causando tração vitreoretiniana na mácula e descolamento da retina.

Os fatores de risco mais relacionados com a ROP incluem baixo peso ao nascer, baixa idade gestacional (IG), ventilação mecânica por mais de 7 dias, alto volume de transfusão sanguínea e terapia com surfactante. A melhor forma de diagnosticar a ROP é pela triagem dos recém-nascidos. Todos os prematuros com peso de nascimento inferior ou igual a 1.500g e/ou IG menor ou igual a 32 semanas devem realizar exame oftalmológico entre a quarta e a sexta semana de vida com oftalmoscopia binocular indireta (OBI) e dilatação das pupilas. O tratamento precoce com laser reduz o risco de baixa visual, e geralmente não é possível em uma única sessão.

## Conclusão

Com os avanços da terapia intensiva neonatal e consequentemente maior sobrevivência de prematuros extremos, a ROP se destaca como importante causa de morbidade a longo prazo, sendo um grande desafio para esta área.

## Referências

- PEREIRA, Rafaela, et al. Fatores associados e predição da retinopatia da prematuridade. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p 70-75, 2018.
- SEIBERTH, Volker; LINDERKAMP, Otwin. Risk Factors in Retinopathy of Prematurity. **Ophthalmologica**, [s.l.], v. 214, n. 2, p. 131-135, 2000. S. Karger AG
- SMITH, Lois E.h.. Pathogenesis of retinopathy of prematurity. **Growth Hormone & Igf Research**, [s.l.], v. 14, p. 140-144, jun. 2004. Elsevier BV.
- TARTARELLA, Márcia Beatriz; FILHO, João Borges Fortes. Retinopatia da prematuridade. **Rev. Dig. Oftalmol.**, São Paulo, v. 2, n.4, p 1-16, 2016.